



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

ANTONIO RAFAEL DOS SANTOS NETO

O INTERNATO

100 ANOS DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

MEMORIAL DESCRITIVO

São Cristóvão-SE

2024

ANTONIO RAFAEL DOS SANTOS NETO

O INTERNATO – 100 ANOS DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade
Federal de Sergipe, para a obtenção do
título de Bacharel em Cinema e
Audiovisual, sob a orientação da Prof^ª.
Dra. Ana Ângela Farias Gomes.

São Cristóvão-SE

2024

ANTONIO RAFAEL DOS SANTOS NETO

O INTERNATO

100 ANOS DO IFS – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, sob a orientação da Prof^ª. Dra. Ana Ângela Farias Gomes.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Banca examinadora

Prof^ª. Dra. Ana Ângela Farias Gomes

Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas

Profa. Dra. Danielle Parfentieff de Noronha

AGRADECIMENTOS

A realização deste documentário foi um processo repleto de aprendizados, desafios e, sobretudo, de parcerias que foram fundamentais para que este projeto se tornasse realidade. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Estado, que, mesmo enfrentando inúmeras adversidades, oferece a oportunidade de uma educação pública, gratuita e acessível. Embora ainda distante do ideal que almejamos, ela é um pilar essencial para o desenvolvimento social e individual, e sou grato por ter a oportunidade de construir minha trajetória nesse contexto.

Minha gratidão também se estende à minha companheira, Bruna, que sempre esteve ao meu lado em cada etapa do processo, oferecendo apoio e incentivo. Suas sugestões criativas, especialmente durante a Disciplina Roteiro 2, foram de grande importância para o desenvolvimento do roteiro deste documentário. A sua presença e contribuições tornaram o processo muito mais enriquecedor.

Agradeço aos meus pais, Maria e Rafael, que me ensinaram, desde cedo, a importância do conhecimento e do esforço. Seu apoio incondicional e os valores que me transmitiram ao longo da vida foram essenciais para que eu pudesse enfrentar os desafios deste projeto.

Sou igualmente grato aos professores e professoras que cruzaram meu caminho, em especial à Professora Ana Ângela, que despertou em mim a paixão pelo roteiro cinematográfico. Sua orientação me fez enxergar a criação de histórias como um verdadeiro ato de arte e expressão, influenciando profundamente minha forma de ver o cinema.

Aos meus irmãos, que sempre escutaram minhas longas conversas sobre cinema e as etapas do processo criativo, deixo um sincero agradecimento. Vocês foram os ouvintes das minhas “palestras” sobre a criação de histórias e seus feedbacks me ajudaram a refinar as ideias ao longo do caminho.

Um agradecimento muito especial vai para os entrevistados que gentilmente contribuíram com seu tempo, histórias e conhecimentos, tornando este documentário mais rico e completo. Meu profundo obrigado a Jorge Carvalho, Marco Arlindo, Joaquim Tavares, Ana Carla Menezes, Ana Cecília e Almi Alves. Suas perspectivas e memórias sobre o Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão trouxeram uma dimensão humana e histórica essencial para este trabalho.

Também gostaria de agradecer a Leo Araújo, responsável pela trilha sonora do documentário. Sua sensibilidade musical ajudou a criar a atmosfera perfeita para as histórias que queríamos contar, complementando as imagens e depoimentos de forma única.

E por fim, à minha filha, Malu, dedico um agradecimento especial. Sua paixão pela leitura e curiosidade pelo mundo me inspiram diariamente a continuar aprendendo e a ser um exemplo de dedicação e amor pelo conhecimento. Sua presença é um constante lembrete de que o aprendizado é um processo contínuo e que vale a pena.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste documentário, meu sincero muito obrigado. Sem vocês, este projeto não teria sido possível.

RESUMO

Este memorial descritivo documenta o processo de concepção e produção do documentário "O Internato - 100 Anos do IFS Campus São Cristóvão". O filme explora a história centenária do Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus São Cristóvão, que desde sua fundação em 1924 desempenha um papel essencial na educação técnica e agrícola de Sergipe e da região. Dividido em cinco partes principais – Origem, Internato, Entrada das Mulheres, Escola-Fazenda e Ifetização – o documentário busca apresentar não apenas os fatos históricos, mas também as experiências e os sentimentos de ex-alunos, ex-servidores e pesquisadores, revelando a importância da instituição para a formação de muitos jovens ao longo das décadas. Por meio de entrevistas e materiais de arquivo, a obra pretende preservar a memória da Agrotécnica, destacar sua contribuição para a educação local e nacional, e promover reflexões sobre as transformações sociais e educacionais ocorridas ao longo de um século.

Palavras-chave: Educação técnica, Internato, Instituto Federal de Sergipe

ABSTRACT

This descriptive report documents the conception and production process of the documentary film *"O Internato - 100 Anos do IFS Campus São Cristóvão"*. The film explores the centennial history of the Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus São Cristóvão, which has played a crucial role in technical and agricultural education in Sergipe and the surrounding region since its founding in 1924. Divided into five main parts—Origin, Boarding System, Women's Admission, School-Farm Model, and Ifetization—the documentary aims to present not only historical facts but also the experiences and sentiments of former students, former staff, and researchers, highlighting the institution's importance in shaping many young people over the decades. Through interviews and archival materials, the work seeks to preserve the memory of the Agrotécnica, emphasize its contribution to local and national education, and inspire reflections on the social and educational transformations that have occurred over a century.

Keywords: Technical Education, Boarding School, Federal Institute of Sergipe

RESUMEN

Este memorial descriptivo documenta el proceso de concepción y producción del documental "El Internado - 100 Años del IFS Campus São Cristóvão". La película explora la historia centenaria del Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus São Cristóvão, que desde su fundación en 1924 desempeña un papel esencial en la educación técnica y agrícola de Sergipe y de la región. Dividido en cinco partes principales—Origen, Internado, Entrada de las Mujeres, Escuela-Granja e Ifetización—el documental busca presentar no solo los hechos históricos, sino también las experiencias y los sentimientos de exalumnos, exfuncionarios e investigadores, revelando la importancia de la institución para la formación de muchos jóvenes a lo largo de las décadas. A través de entrevistas y materiales de archivo, la obra pretende preservar la memoria de la Agrotécnica, destacar su contribución a la educación local y nacional, y promover reflexiones sobre las transformaciones sociales y educativas ocurridas a lo largo de un siglo.

Palabras clave: Educación técnica, Internado, Instituto Federal de Sergipe.

Lista de figuras

1. Primeiro depoente (Jorge Carvalho do Nascimento) Foto: print do documentário
2. Segundo depoente (Marco Arlindo Amorim Melo Nery) Foto: print do documentário
3. Terceiro depoente (Joaquim Tavares da Conceição) Foto: print do documentário
4. Quarta depoente (Ana Carla Menezes de Oliveira) Foto: print do documentário
5. Quinta depoente (Aristela Aristides Lima) Foto: print do documentário
6. Sexta depoente (Ana Cecília Campos Barbosa) Foto: print do documentário
7. Sétimo depoente (Almi Alves da Costa) Foto: print do documentário

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4. ETAPAS DE PRODUÇÃO: METODOLOGIA	19
4.1. Pré-produção	19
4.2. Escolha dos entrevistados	20
4.3. Produção	24
4.4. Pós-produção	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
7. ANEXOS	31
7.1. Roteiro final de edição	31

1. INTRODUÇÃO

Este memorial tem como objetivo descrever a produção do documentário "O Internato - Cem anos do IFS-Campus São Cristóvão". O filme explora a história do Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus São Cristóvão, que completará 100 anos de atividades em 2024. Desde sua fundação em 1924 como Patronato São Maurício, essa instituição teve diversas denominações: Patronato São Maurício (1924), Patronato de Menores Francisco de Sá (1926), Patronato de Menores Cyro de Azevedo (1931), Aprendizado Agrícola de Sergipe (1934), Aprendizado Agrícola Benjamin Constant (1939), Escola de Iniciação Agrícola Benjamin Constant (1946), Escola Agrícola Benjamin Constant (1952), Colégio Agrícola (1961), Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE (1979), Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus São Cristóvão (2008) e é fundamental para a educação técnica agrícola em Sergipe, e sua trajetória é examinada neste documentário por meio de cinco aspectos centrais: a fundação e os anos iniciais; o sistema de internato; a inclusão das mulheres com o curso de preparação em economia doméstica; a educação agrícola com o modelo escola-fazenda; e a fusão com o CEFET-Sergipe, culminando na transformação em Instituto Federal.

O documentário busca não apenas relatar a origem e a evolução do IFS Campus São Cristóvão, mas também evidenciar a importância da instituição para a educação na região. Por meio de entrevistas e materiais de arquivo, o objetivo é proporcionar uma visão completa da história desta relevante instituição educacional. A produção se baseia em uma extensa pesquisa bibliográfica que aborda desde a implantação dos aprendizados agrícolas no Brasil até o desenvolvimento das escolas técnicas no contexto nacional. Além disso, foram coletados documentos históricos, fotografias, vídeos e relatos de pesquisadores, alunos egressos e servidores aposentados, compondo um mosaico diversificado de perspectivas e experiências.

Ao destacar cada um dos cinco aspectos centrais mencionados, o documentário permite um mergulho aprofundado em diferentes fases e transformações pelas quais o campus passou. A fundação e os anos iniciais refletem o contexto sociopolítico do início do século XX, período em que a educação técnica começou a ganhar destaque no Brasil como um vetor para o desenvolvimento econômico e social. O regime de internato, por sua vez, remete a um modelo

educacional que moldou não apenas a estrutura da escola, mas também a vivência e a formação de seus alunos, criando um ambiente de intensa troca cultural e formação moral.

Com a inclusão das mulheres no curso de preparação em economia doméstica, o documentário aborda questões de gênero e inclusão social, ressaltando como a instituição se adaptou e evoluiu para atender às demandas de um mundo em transformação. A abordagem sobre a educação agrícola destaca o papel pioneiro do campus na formação de profissionais capacitados para atuar no setor agrícola, um dos pilares econômicos da região. Finalmente, a fusão com o CEFET-Sergipe e a subsequente "Ifetização" marcam um momento de aumento dos investimentos e expansão, inserindo o campus no contexto da educação tecnológica federal.

Este documentário vai além da celebração da longevidade e a adaptabilidade do IFS-Campus São Cristóvão, mas também se propõe a ser uma ferramenta educativa, preservando e transmitindo a memória coletiva de uma instituição que desempenha um papel vital na formação de inúmeras gerações. Através de uma narrativa que mescla depoimentos, imagens históricas e reflexões contemporâneas, "O Internato - Cem anos do IFS-Campus São Cristóvão" convida o espectador a refletir sobre o tratamento dado aos alunos internos ao longo dos anos, como as elites políticas e econômicas se beneficiam do Estado para interesses próprios e o impacto da educação técnica e agrícola no desenvolvimento regional.

2. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão, fundado em 1924 como Patronato São Maurício, possui uma trajetória rica e profundamente entrelaçada com a história da educação técnica e agrícola em Sergipe. Ao longo de quase um século, a instituição se consolidou como um dos principais centros de formação profissional do estado, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento social e econômico da região. Desde a sua criação, o campus transformou a vida de inúmeros jovens, oferecendo uma educação que vai além da qualificação técnica, proporcionando oportunidades de crescimento pessoal e inserção no mercado de trabalho.

O interesse acadêmico pela história do Instituto começou a ganhar destaque na década de 1990, com os estudos do professor e pesquisador Jorge Carvalho, que produziu o primeiro livro dedicado à trajetória da instituição, intitulado *Memórias do Aprendizado*. Lançado em 2004, durante as comemorações dos 80 anos da escola, o livro documenta em detalhes a história do campus, desde os anos que antecederam sua fundação até os desafios enfrentados na década de 1990. A obra de Jorge Carvalho deu origem a uma série de estudos acadêmicos que exploram diversos momentos e transformações da instituição, consolidando o Instituto Federal de Sergipe como um importante objeto de investigação histórica e educacional.

Entretanto, apesar da vasta produção acadêmica sobre a história da instituição, ainda não havia sido produzido um documentário independente e de caráter não institucional que se debruça sobre a memória e as vivências ligadas ao campus de forma crítica e reflexiva. A realização deste documentário, *O Internato - 100 Anos do IFS Campus São Cristóvão*, surge da necessidade de preencher essa lacuna, oferecendo uma abordagem audiovisual que se baseia nos estudos acadêmicos e de arquivos para propor uma visão crítica sobre a trajetória da instituição. O filme foi dividido em cinco aspectos principais — Origem, Internato, Entrada das Mulheres, Escola-Fazenda e Ifetização —, permitindo uma análise crítica e reflexiva de cada um desses temas, à luz das pesquisas realizadas até então.

Como servidor do Instituto Federal de Sergipe, atuando como Técnico em Audiovisual no Campus São Cristóvão, senti a responsabilidade e o dever de contribuir com a preservação da memória desta instituição centenária. A realização deste filme reflete minha visão pessoal

de comprometimento com a história do IFS e com seu impacto na formação de inúmeras gerações. Ao desenvolver este documentário, quis honrar não só as diversas pesquisas realizadas sobre a instituição, mas também minha própria noção de responsabilidade para com o legado educacional e social que ela representa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para retratar a história do Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão, o documentário adota o modo expositivo, uma das principais formas de narrativa documental, conforme definido por Bill Nichols em sua obra *Introdução ao Documentário* (2012). Nichols argumenta que o modo expositivo é eficaz para transmitir informações de maneira estruturada e para apresentar um discurso histórico ou social de forma clara e direta. Nesse sentido, o documentário se propõe a construir uma narrativa que não apenas documenta fatos históricos, mas também propõe reflexões sobre as transformações da instituição e seu impacto na comunidade sergipana.

O modo expositivo permite a integração de entrevistas, imagens de arquivo e narrações, criando uma linha narrativa que guia o espectador através dos diferentes períodos históricos abordados. Além de Nichols, autores como Fernão Ramos também discutem a importância da retórica e da persuasão no documentário, apontando que o gênero tem o poder de construir discursos que influenciam a percepção do público sobre temas históricos e sociais.

Este modo agrupa fragmentos do mundo numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam uma história. (Nichols, 2010, p. 42)

O documentário *O Internato - 100 Anos do IFS Campus São Cristóvão* é construído a partir de uma perspectiva crítica que se baseia em estudos acadêmicos sobre os principais momentos e transformações da história da instituição. Cada um dos cinco aspectos centrais do documentário—fundação e os primeiros anos, sistema de internato, entrada das mulheres com o curso de preparação em economia doméstica, modelo escola-fazenda e "ifetização"—é fundamentado por pesquisas aprofundadas realizadas ao longo dos anos por acadêmicos que também são personagens do filme.

A investigação pioneira sobre a história da instituição foi realizada pelo professor Jorge Carvalho, cuja obra *Memórias do Aprendizado* é considerada uma referência essencial para compreender as raízes e a trajetória inicial do IFS - Campus São Cristóvão. Lançado em 2004, durante as comemorações dos 80 anos da instituição, o livro documenta o desenvolvimento da

escola desde antes de sua fundação em 1924 até a década de 1990. A pesquisa de Jorge Carvalho oferece um panorama histórico detalhado sobre a criação do Patronato São Maurício, sua evolução e as mudanças estruturais pelas quais a instituição passou ao longo das décadas. Esse estudo serviu de base para a elaboração do primeiro eixo do documentário, que aborda a fundação e os primeiros anos da escola.

Outro pesquisador relevante para a construção do documentário é o professor Marco Arlindo Nery, atual diretor do IFS - Campus São Cristóvão. Sua contribuição é significativa, especialmente através do livro *O Patronato Agrícola São Maurício: célula mater do ensino agrícola federal em Sergipe (1924-1934)*, publicado em 2017. Nessa obra, Marco Arlindo explora a importância do Patronato São Maurício como o ponto de partida para o desenvolvimento do ensino agrícola federal no estado de Sergipe. Suas análises aprofundadas sobre as primeiras décadas da instituição complementam os estudos de Jorge Carvalho e oferecem uma perspectiva mais detalhada sobre os desafios e objetivos iniciais da escola.

De acordo com Nery (2019, p. 46), a criação do estabelecimento viria responder à expectativa de vários intelectuais da época que davam como certa a necessidade de haver um entrelaçamento entre o trabalho da polícia e das instituições educacionais, quanto a correção dos menores desvalidos.

Todos aqueles que se dirigiam ao Patronato valorizavam o seu aspecto regenerador de correção da juventude. Outro aspecto levantado era o de preparação de mão de obra qualificada para o trabalho agrícola. Embora possam ser vistos como objetivos diferentes, os dois têm por intuito a formação de cidadãos úteis à sociedade (Nery, 2019, p. 53).

O sistema de internato, uma característica central da história do campus, é analisado de forma crítica na dissertação de mestrado de Joaquim Tavares, intitulada *A pedagogia de internar: uma abordagem das práticas culturais do internato da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão - SE (1934-1967)*, defendida em 2007. Tavares investiga o cotidiano dos internos e as práticas disciplinares que marcaram essa fase da instituição. Seu estudo é fundamental para o segundo eixo do documentário, permitindo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e culturais que moldaram a experiência dos estudantes internos durante as primeiras décadas de funcionamento da escola.

No terceiro eixo do documentário, que aborda a entrada das mulheres na instituição por meio do curso de Economia Doméstica, a pesquisa de Ana Carla Menezes de Oliveira se torna central. Em seu livro *A trajetória histórica da formação em economia doméstica na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1952 a 1967)*, Ana Carla analisa o impacto da criação do curso e como ele representou um marco para a inclusão feminina em um espaço que, até então, era predominantemente masculino. Sua pesquisa contribui para compreender a importância desse momento para a história da instituição e para a luta por igualdade de gênero no ambiente educacional.

O modelo Escola-Fazenda, adotado pela instituição a partir da década de 1970, é outro aspecto relevante apresentado no documentário. A tese de doutorado de Aristela Aristides, intitulada *“Aprender a fazer e fazer para aprender” : configurações do modelo escola-fazenda no ensino profissional agrícola (1967-1986)*, traz uma análise detalhada sobre como essa abordagem pedagógica influenciou a formação dos estudantes e contribuiu para o fortalecimento do ensino agrícola. A obra de Aristides é uma referência essencial para o quarto eixo do documentário, revelando como o modelo Escola-Fazenda foi capaz de transformar a prática educacional na instituição e de preparar jovens para o mercado de trabalho no setor agrícola.

Por fim, o último eixo do documentário, que aborda a transição da escola para Instituto Federal (processo conhecido como "ifetização"), é fundamentado na dissertação de mestrado de Ana Cecília Campos Barbosa, intitulada *Os Institutos Federais: reflexões sobre a ifetização a partir do processo de elaboração do regimento geral do IFS*. Ana Cecília examina as mudanças estruturais e administrativas decorrentes da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SE) em Instituto Federal, ocorrida em 2008. Seu trabalho oferece uma perspectiva crítica sobre os desafios e as oportunidades que surgiram com essa transição, e serve de base para o documentário ao abordar a modernização e ampliação do alcance da educação oferecida pelo IFS - Campus São Cristóvão.

Essas pesquisas fornecem um embasamento teórico sólido para o documentário, permitindo que ele vá além de uma simples exposição cronológica dos eventos. A obra busca apresentar uma visão alternativa sobre a história do IFS - Campus São Cristóvão, utilizando os estudos acadêmicos como ponto de partida para questionar e refletir sobre o papel da instituição na sociedade e suas transformações ao longo dos anos. A escolha do formato documental visa

não apenas preservar a memória da Agrotécnica, mas também provocar uma discussão sobre o impacto social e educacional da instituição.

4. ETAPAS DE PRODUÇÃO: METODOLOGIA

A produção do documentário começou com uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre a implantação dos aprendizados agrícolas no Brasil, com um foco especial na história do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus São Cristóvão. Esta pesquisa abrangeu desde a fundação da instituição em 1924 até a fusão com o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET-SE) em 2008. O documentário adotou o modo expositivo, que, segundo Nichols (2012), é ideal para transmitir informações de maneira estruturada e clara. Esse formato permite uma exposição narrativa que aborda as ideologias sociais e históricas que envolvem a instituição, tornando a obra mais informativa e acessível ao público.

Com cerca de 35 minutos de duração, o documentário foi estruturado de forma que cada entrevistado pudesse expressar sua visão e conhecimento sobre a história do IFS - Campus São Cristóvão. Para isso, um questionário base foi elaborado, garantindo que cada segmento temático fosse abordado de forma específica e que as opiniões dos entrevistados fossem destacadas. As entrevistas foram realizadas de forma a não incluir a voz do entrevistador, permitindo que as falas dos entrevistados fossem intercaladas com fotos de arquivo. A escolha desse formato foi pensada para enriquecer a narrativa e criar uma experiência imersiva, permitindo que o público compreenda a história da instituição de maneira envolvente.

4.1. PRÉ-PRODUÇÃO

A ideia inicial para o documentário surgiu a partir de várias conversas, especialmente com o professor Marco Arlindo, que sempre demonstrou grande interesse e conhecimento sobre a história do IFS - Campus São Cristóvão. Essas conversas destacaram a relevância da instituição para a história da educação técnica e agrícola de Sergipe e motivaram a criação do projeto documental.

Durante os preparativos para as comemorações do centenário da escola, coincidindo com o momento da conclusão do meu curso de graduação em cinema e audiovisual, percebi que um documentário sobre a história do IFS - Campus São Cristóvão seria uma excelente oportunidade para unir as celebrações à narrativa cinematográfica.

Desde o início, os nomes dos entrevistados surgiram como sugestões do professor Marco Arlindo, que também forneceu acesso a uma valiosa bibliografia, além de fotos e documentos do arquivo histórico da escola. Com esses materiais em mãos, elaborei um questionário específico para cada entrevistado e entrei em contato com cada um deles, iniciando o agendamento das entrevistas. Essa fase foi essencial para garantir que os temas centrais do documentário fossem abordados de forma abrangente e detalhada.

4.2. ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS

Inicialmente, a minha intenção era incluir no documentário depoimentos de servidores aposentados, ex-alunos e membros da comunidade que tivessem ligação com a escola. No entanto, essa ideia encontrou obstáculos, como a dificuldade de localizar essas pessoas, a indisponibilidade de alguns, e a falta de interesse de outros em conceder entrevistas.

Diante dessas limitações, optei por uma abordagem mais focada nos pesquisadores que já haviam estudado a história da instituição. Essa segunda abordagem mostrou-se muito produtiva, pois os pesquisadores aceitaram participar de forma entusiasmada e contribuíram com suas visões acadêmicas.



1. Primeiro depoente (Jorge Carvalho do Nascimento) Foto: print do documentário



2. Segundo depoente (Marco Arlindo Amorim Melo Nery) Foto: print do documentário



3. Terceiro depoente (Joaquim Tavares da Conceição) Foto: print do documentário



4. Quarta depoente (Ana Carla Menezes de Oliveira) Foto: print do documentário



5. Quinta depoente (Aristela Aristides Lima) Foto: print do documentário



6. Sexta depoente (Ana Cecília Campos Barbosa) Foto: print do documentário



7. Sétimo depoente (Almi Alves da Costa) Foto: print do documentário

4.3. PRODUÇÃO

Com as entrevistas agendadas e os questionários elaborados para cada um dos participantes, o processo de gravação do documentário foi iniciado, garantindo que todas as autorizações de uso de imagem e som fossem devidamente assinadas. Equipado com uma câmera Canon EOS SL3 com lente EF 24mm f/1.4L II USM e um gravador de áudio ZOOM H4nPRO HANDY RECORDER, ambos gentilmente cedidos pelo professor Antônio José do IFS - Campus São Cristóvão, comecei a registrar os depoimentos. O plano médio foi o enquadramento escolhido para todas as filmagens, visando capturar uma imagem equilibrada dos entrevistados e do ambiente ao redor.

A primeira entrevista foi com o professor Joaquim Tavares, realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde ele leciona atualmente. A conversa com o professor Joaquim foi enriquecedora e se estendeu por cerca de uma hora, durante a qual ele compartilhou suas experiências como aluno interno da antiga Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão e como essa vivência influenciou sua pesquisa acadêmica sobre o internato. Joaquim relatou que sua carreira no magistério começou na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão no início dos anos 1990, antes de ser transferido para o Colégio de Aplicação da UFS. Infelizmente, devido a problemas na captação do áudio, foi necessário refazer a entrevista duas semanas depois, garantindo a qualidade sonora adequada para o documentário.

O segundo entrevistado foi o professor Marco Arlindo, que me ofereceu uma carona até o local da gravação, o que nos proporcionou mais tempo para discutir o documentário. A entrevista com Marco foi realizada no gabinete da direção geral do IFS - Campus São Cristóvão. Ele reservou um tempo considerável na sua agenda para participar, e a conversa se estendeu por mais de uma hora. Falamos sobre a fundação da escola, a conjuntura política e social de Sergipe na década de 1920, e o contexto em que o Estado lidava com menores infratores.

A terceira entrevistada foi Aristela Aristides, que escolheu o Memorial Benjamin Constant, localizado no Prédio Central do Campus São Cristóvão, como cenário para sua entrevista. O ambiente, repleto de memória e história, contribuiu para a atmosfera da conversa. A entrevista com Aristela durou cerca de quarenta minutos, durante os quais discutimos a riqueza da história da escola e a possibilidade de criar documentários específicos para cada período histórico da instituição.

A quarta entrevista foi com Ana Cecília, também realizada no Memorial Benjamin Constant. Apesar de estar afastada para cursar seu doutorado, Ana Cecília fez questão de ir até o Campus São Cristóvão para compartilhar seu depoimento sobre a "Ifetização" e os desafios enfrentados pela instituição durante esse processo de transformação. Ana Cecília é servidora do campus desde antes da transição para Instituto Federal e testemunhou de perto as mudanças e reações dos servidores. Durante a entrevista, ela mencionou que Almi Alves havia participado das audiências públicas sobre a fusão, fato que despertou meu interesse em incluir o depoimento de Almi no documentário.

A quinta entrevistada foi Ana Carla Menezes. Em razão de sua licença para capacitação, a entrevista foi realizada em seu apartamento. Ana Carla se mostrou muito contente em poder falar sobre a história da instituição, destacando que já foi convidada para participar de seminários e debates sobre o tema. Com mais de trinta anos de experiência como servidora do Campus São Cristóvão, Ana Carla relatou muitas mudanças que presenciou ao longo de sua trajetória na instituição.

O sexto entrevistado foi Almi Alves, cujo depoimento também foi gravado no Memorial Benjamin Constant. Almi relatou que sua participação nas audiências públicas sobre a fusão com o CEFET-SE ocorreu durante sua atuação como membro do sindicato dos servidores da Escola Agrotécnica. Ele destacou que o clima político da época era bastante conturbado, com muitos servidores se posicionando a favor da fusão, em parte devido ao descontentamento com a gestão do campus naquele período.

A última entrevista foi com o professor Jorge Carvalho. De início, quase desisti dessa entrevista devido à agenda lotada do professor Jorge, que atualmente é presidente do Rotary Club Sergipe/Alagoas. Contudo, ao saber dos meus planos de desistir, Marco Arlindo, amigo pessoal de Jorge, intercedeu, e Jorge gentilmente encontrou um espaço em sua agenda para nos encontrar em um sábado, único dia livre no período. A entrevista ocorreu na residência do professor Jorge, onde fui calorosamente recebido por ele e sua esposa. A conversa, que se estendeu durante toda a tarde, foi uma oportunidade valiosa para explorar em profundidade a história da escola, desde a Revolta Tenentista até o governo de Graccho Cardoso, enriquecendo ainda mais o conteúdo do documentário.

Essas entrevistas formaram a base do material audiovisual do documentário, cada uma contribuindo de forma significativa para contar a história do IFS - Campus São Cristóvão sob diferentes perspectivas. As gravações e o planejamento cuidadoso garantiram que os depoimentos capturassem a essência de cada um dos aspectos abordados no filme, resultando em um conteúdo diversificado e historicamente relevante.

4.4. PÓS-PRODUÇÃO

Com todo o material bruto em mãos, iniciei a fase de pós-produção, um processo essencial para transformar as horas de filmagem em um documentário coeso e envolvente. O primeiro passo foi a sincronização dos áudios captados pelo gravador com os vídeos registrados pela câmera. A utilização do gravador ZOOM H4nPRO HANDY RECORDER garantiu uma qualidade sonora superior, enquanto a câmera Canon EOS SL3 registrou as imagens. A sincronização precisa entre áudio e vídeo permitiu que cada depoimento fosse ajustado de forma a manter a autenticidade e clareza das falas.

A partir da sincronização, dediquei-me à análise detalhada dos depoimentos, observando atentamente cada minuto de gravação para identificar as falas mais relevantes e impactantes de cada entrevistado. O objetivo era construir uma narrativa fluida, que respeitasse a linha do tempo dos eventos abordados e desse voz aos aspectos históricos e pessoais que cada personagem trouxe em suas entrevistas.

Para garantir um processo eficiente, contei com o apoio de Scheila, do departamento de comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Seguindo minhas orientações, ela realizou cortes precisos nos depoimentos, separando os trechos mais significativos de cada entrevista. Essa etapa foi fundamental para manter o foco do documentário nos cinco aspectos centrais: Origem, Internato, Entrada das Mulheres, Escola-Fazenda e Ifetização.

Após a realização dos cortes, passei para a fase de montagem, utilizando o software Adobe Premiere Pro 2022. A montagem é o momento em que o filme começa a tomar forma, onde cada trecho de vídeo e áudio é posicionado para criar uma narrativa coerente e dinâmica. A definição escolhida para os vídeos foi Full HD, garantindo uma qualidade visual nítida. Cada segmento do documentário foi montado de forma a intercalar depoimentos, imagens de arquivo

e a trilha sonora, garantindo que o ritmo do filme se mantivesse interessante para o público. Além disso, a escolha do áudio em estéreo proporcionou uma experiência sonora mais imersiva, permitindo que as nuances das vozes e da música fossem capturadas de forma mais rica e envolvente.

A trilha sonora, um elemento importante para a criação da atmosfera do documentário, foi composta por músicas instrumentais do professor Leonardo Araújo. Leonardo, que possui uma longa trajetória como músico e educador, ofereceu gentilmente suas composições para serem utilizadas no documentário. As músicas foram escolhidas de acordo com o tom de cada segmento, adicionando profundidade emocional às imagens e depoimentos apresentados. As composições ajudaram a criar uma conexão sensorial entre o espectador e a história narrada, enfatizando momentos de reflexão e nostalgia.

A montagem e a pós-produção exigiram uma atenção cuidadosa aos detalhes, desde a escolha das transições entre os trechos até a inserção de legendas e créditos. Cada decisão foi tomada com o intuito de garantir que o documentário "O Internato - 100 Anos do IFS Campus São Cristóvão" fosse não apenas informativo, mas também emocionalmente impactante, proporcionando uma experiência rica e envolvente ao espectador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de cada etapa deste projeto trouxe à tona memórias marcantes da minha trajetória acadêmica e profissional. Lembro-me de quando fui aprovado para a vaga de técnico em audiovisual do IFS, uma profissão que, até então, eu nem sabia que existia. Esse momento foi um divisor de águas na minha vida, abrindo portas para um caminho que eu sequer imaginava trilhar. Mais tarde, ao passar no ENEM e ingressar no curso de Cinema e Audiovisual na UFS, senti que estava finalmente no lugar certo. Era como se todo o meu percurso tivesse sido guiado em direção ao audiovisual, uma área em que me encontrei de maneira tão plena.

Produzir este documentário me permitiu aplicar grande parte do que aprendi ao longo do curso, e isso me proporcionou uma satisfação pessoal imensa. Ver as técnicas, conceitos e habilidades sendo materializadas em um projeto que carrega tanto significado para mim e para a história do IFS foi um processo gratificante. Foi uma oportunidade de comprovar para mim mesmo que todo o esforço e dedicação valeram a pena, e isso me enche de orgulho.

Mais do que um simples projeto de conclusão de curso, este documentário representa uma forma de retribuição ao ensino público, que foi fundamental para a construção do meu percurso educacional e profissional. Em especial, é uma homenagem ao IFS - Campus São Cristóvão, uma instituição que não só fez parte da minha formação, mas que agora também recebe a minha contribuição para a preservação de sua memória. Este trabalho é meu presente para o centenário da instituição, um tributo a todos os que fizeram e fazem parte de sua história e um agradecimento por tudo que a escola me proporcionou.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana C. C. **Os institutos federais: reflexões sobre a ifetização a partir do processo de elaboração do regimento geral do IFS.** 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Centro de Ciências de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012. Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Almeida Ferreri.

CONCEIÇÃO, Joaquim T. da. **A pedagogia de internar: história do internato no ensino agrícola federal (1934-1967).** São Cristóvão: UFS, 2012.

_____. **Cerimônias de homenagens ao “fundador da República brasileira” realizadas na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão - SE (1939-1960).** Revista Linhas, Florianópolis, v. 16, n. 34, p. 225-241, maio/ago. 2016.

LIMA, Aristela A. **“Aprender a fazer e fazer para aprender”:** configurações do modelo escola-fazenda no ensino profissional agrícola (1967-1986). 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: História, Sociedade e Pensamento Educacional, Linha de Pesquisa: História da Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Orientador: Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários** – Conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Memórias do aprendizado: oitenta anos de ensino agrícola em Sergipe.** Maceió: Catavento, 2004.

NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do Século XX: o Patronato Agrícola de Sergipe e suas práticas educativas.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

_____. **O Patronato Agrícola São Maurício: célula mater do ensino agrícola federal em Sergipe (1924-1934).** Aracaju: IFS, 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** 5. ed. [S.l.]: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, Ana Carla M. de. **A trajetória histórica da formação em economia doméstica na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1952 a 1967)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

RAMOS, Fernão P. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

7. ANEXOS

7.1 Roteiro final de Edição

OBSERVAÇÕES	IMAGEM	SOM
Depoimento de JORGE CARVALHO sobre o início e objetivos da escola.	Corte: 12.5 Jorge - Plano médio (00:01:22)	Lembremo-nos (...) o caminho da polícia
	Abertura do documentário	Música 1
Título (fonte branca fundo preto): “O INTERNATO - 100 Anos do IFS Campus São Cristóvão”	Foto01	Música 1 continua
Depoimento de MARCO ARLINDO , continua sobre o início e objetivos da escola.	Corte: 01.Marco Legenda: Marco Arlindo Nery / professor	Olha (...) função assistencial.
Depoimento de JORGE CARVALHO , continua sobre o início e objetivos da escola.	Corte 15.Jorge Legenda: Jorge Carvalho do Nascimento / professor	O Patronato (...) técnicos agrícolas urbanos
Depoimento de Joaquim sobre o sistema de internato	Corte 3.Joaquim - Legenda: Joaquim Tavares da Conceição / Professor	A pesquisa... aprendizado agrícola.
Depoimento de ANA CARLA sobre a entrada das mulheres na instituição e o curso de economia doméstica.	Corte 5. Ana Carla - Legenda: Ana Carla Menezes / Pedagoga	Em 1952 (...) ajudar um pouco em casa
Depoimento de ARISTELA ARISTIDES sobre a implantação do modelo Escola-Fazenda	Corte 10. Aristela - Legenda: Aristela Aristides / Pedagoga	A criação (...) formação técnica.
Depoimento de ANA CECÍLIA sobre a Ifetização	Corte 17. Ana Cecília - Legenda: Ana Cecília Moura / Psicóloga	A transformação (...) de ensino superior.

Depoimento de MARCO ARLINDO , fala das consequências	Corte 20 Marco	
	Encerramento do documentário	
	Créditos finais	Música 4